

NOVOS CONTRIBUTOS PARA O ESTUDO DA FRONTEIRA PROSÓDICA ENTRE O GALEGO E O PORTUGUÊS EUROPEU

Lurdes de Castro Moutinho

Rosa Lúcia Coimbra

Elisa Fernández Rei

RESUMO

O presente estudo dá continuidade a pesquisas efectuadas no âmbito da variação prosódica comparada entre o Português e o Galego, inserido no âmbito do projecto AMPER. A pesquisa refere-se a oito informantes mulheres, quatro galegas e quatro portuguesas. Estruturas acentuais, tipos de frase e configurações sintácticas são equivalentes em ambas as línguas, a fim de permitirem um estudo comparativo.

PALAVRAS-CHAVE: Variação; prosódia, fonética experimental.

1. Introdução

O presente estudo tem por objectivo dar continuidade a outras pesquisas AMPER¹ – Atlas Multimédia Prosódico do Espaço Românico – já efectuadas no âmbito da variação prosódica comparada entre o Minho Galego e o Minho Português², que farão parte da base de da-

¹ CONTINI, M.. Le projet AMPER: Passé, présent et avenir . In: MOUTINHO, Lurdes de Castro; COIMBRA, Rosa Lúcia (Coord.) *I Jornadas Científicas AMPER-POR. Actas*, Universidade de Aveiro, 2007. p. 9-21.

² FERNÁNDEZ REI, E.; MOUTINHO, L. C. A fronteira xeográfica do Miño: ¿tamén fronteira prosódica?. In: *Studies in Contrastive Linguistics. Proceedings of the 4th International Contrastive Linguistics Conference*, Universidade de Santiago de Compostela Publicacións, Santiago de Compostela, 2006. p. 265-276.

dos³ do projecto. É inegável a importância que esse tipo de estudos comparados sempre assume. Por maioria de razão, o estudo dessas duas variedades é de especial relevância, dada a proximidade das duas línguas na sua origem, a que muitos dialectólogos e historiadores da língua se referem. Apesar de terem seguido percursos autónomos desde há vários séculos, são, no entanto, ainda hoje visíveis algumas semelhanças de natureza linguística, sempre justificadas por razões de natureza histórica e nunca por uma influência mútua, mais que não fosse pela sua proximidade geográfica. Esta constatação conduz-nos à seguinte questão: será que também, em termos prosódicos, esta aproximação existiu no passado e haverá ainda marcas no presente?

Em Fernández Rei e Moutinho (2006) foram estudadas duas localidades no limite administrativo entre Galiza e Portugal, Valença e Tomiño. Num trabalho mais recente (no prelo), as mesmas autoras decidiram explorar a prosódia em localidades mais afastadas de cada uma das fronteiras, Braga e Cangas, a 76 e 53 km respectivamente da fronteira entre Portugal e a Galiza. Este trabalho tenta aprofundar dados já relatados em estudos preliminares sobre a prosódia de Braga⁴.

No estudo de 2006, Fernández Rei e Moutinho encontraram diferenças nos contornos de frequência fundamental nas duas variedades estudadas, embora se destacasse uma semelhança entre elas, no caso das interrogativas. Apesar disso, as diferenças constatadas eram muito menores entre essas duas variedades do que as existentes entre as interrogativas do Baixo Minho galego e a maior parte das variedades centrais e orientais do resto do domínio linguístico galego⁵. Algo semelhante poderemos dizer das interrogativas do Alto Minho português relativamente a outras variedades portuguesas, com a

FERNÁNDEZ REI, E.; MOUTINHO, L. C. Do sur da Galiza ao norte de Portugal: unha viaxe a través da frecuencia fundamental, *Estudios de Fonética Experimental*. No prelo.

³ RILLIARD A. ; LAI, J. P. La Base de Données AMPER et ses interfaces: structure et formats de données, exemple d'utilisation pour une analyse comparative de la prosodie de différents parlars romans. In: MOUTINHO, L. C.; COIMBRA, R. L.(Coord.). *I Jornadas Científicas AMPER-POR. Actas*, Universidade de Aveiro, 2007. p. 127-139.

⁴ MOUTINHO, L. de Castro; R. L. COIMBRA ; VAZ. A. M. Variação prosódica no Baixo Minho: estudo de caso. In: MOUTINHO, L. C. ; COIMBRA, R. L. (Coord.). *I Jornadas Científicas AMPER-POR. Actas*, Universidade de Aveiro, 2007. p. 55-65.

⁵ FERNÁNDEZ REI, E.; GONZÁLEZ, M. ; XUNCAL, L.; CAAMAÑO, M.. Achega á entoación dunha fala do centro de Galicia. Contribución para o Atlas multimédia prosodique de l'espace roman (AMPER), *Géolinguistique-Hors série*, v. 3, 2005. p. 87-102.

excepção de algumas bastante afastadas geograficamente, como é o caso do Algarve e Alentejo⁶.

No estudo mais recente sobre esta temática, das mesmas autoras, Fernández Rei e Moutinho – “Do sur da Galiza ao norte de Portugal: unha viaxe a través da frecuencia fundamental” –, apesar de se tratar de um estudo preliminar, é interessante verificar que os resultados dessa pesquisa são concordantes com os descritos em 2006, apontando para a existência de um *continuum* prosódico que iria desde a faixa atlântica galega estendendo-se pela região do Minho português. A existir este *continuum*, conviria saber a sua extensão: confirmar a hipótese de que a parte galega abrange só a zona sudoeste e na parte portuguesa pesquisar se vai além do Minho.

É evidente que a confirmação dessa hipótese exigiria um maior número de pontos de recolha e informantes, visto estarmos convictas tratar-se de uma linha de investigação de grande importância nos estudos dialectais, nomeadamente na variação prosódica, onde a investigação se revela ainda mais escassa. Mesmo assim, apresentamos uma abordagem da distribuição das variedades prosódicas dessa área, tentando cobrir uma maior extensão, de modo que acrescentamos dados do interior da Galiza e dum ponto no extremo norte, assim como de outras regiões portuguesas (do centro e do nordeste) que ainda não tinham sido confrontados com esses dados relativos ao *continuum* prosódico mencionado.

É nesse sentido que surge esse estudo cujos resultados a seguir se apresentam, também ele enquadrado no projecto AMPER, seguindo, por isso, a metodologia delineada para o referido projecto, tanto no que se refere à recolha dos dados, como à análise⁷.

⁶ MOUTINHO, L.; R. L. COIMBRA, R. L.; TEIXEIRA, A.; PEREIRA, M.. Variação entoacional em três áreas dialectais de Portugal continental, *Géolinguistique-Hors série*, v. 3, 2005. p. 19-37.

⁷ CONTINI, M.; LAI, J. P.; ROMANO, A. ; ROULLET, S. Vers un atlas prosodique parlant des variétés romanes. In : J.-C. Bouvier et al. (Org.). *Mélanges offerts à X. Ravier*. Univ. de Toulouse Le Mirail, CNRS, 2003. p. 73-84.

ROMANO, A. Développement d'un environnement de travail pour l'étude des structures sonores et intonatives de la parole, Mémoire de DEA . *Sciences du Langage*, Université Stendhal, Grenoble, 1995.

ROMANO, A. Analyse des structures prosodiques des dialectes et de l'Italien Régional Parlés dans le Salento (Italie): Approche Linguistique et Instrumentale. Thèse de Doctorat en Sciences du Langage, Université Stendhal, Grenoble, 2. vol., 1999.

2. Corpus e metodologia

Os dados a analisar neste trabalho dizem respeito a oito informantes femininas, quatro portuguesas e quatro galegas, com estudos primários e com idades compreendidas entre 50-70 anos. As informantes portuguesas são naturais de Prado (Braga), Alfândega da Fé (Bragança), Trinta (Guarda) e Aradas (Aveiro). As informantes galegas provêm de O Incio (Lugo), Cariño (Coruña), O Grove e Cangas (Pontevedra).

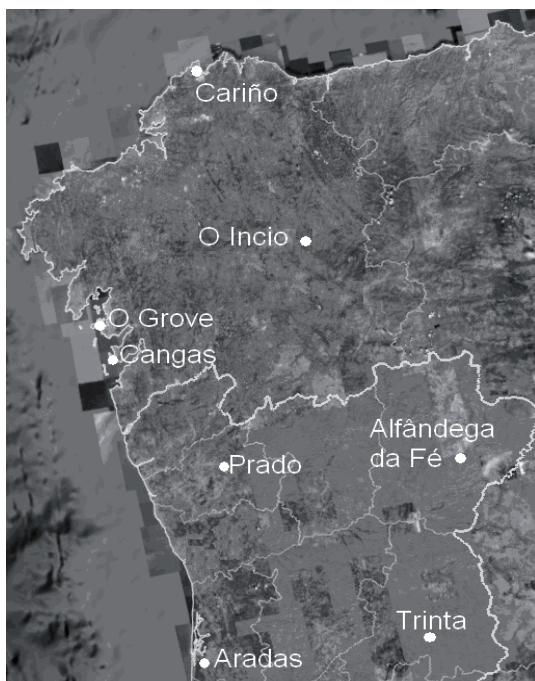


Figura 1 - Mapa onde se assinalam as localidades estudadas no resente trabalho

De entre as várias estruturas previstas neste projecto, seleccionámos frases interrogativas sem extensão, quer no complemento, quer no sujeito. Em todos os casos, são estudadas, no complemento, todas as estruturas acentuais (oxítone, paroxítone e proparoxítone), resultando um total de 48 enunciados a analisar em cada uma das línguas (4 frases x 3 repetições x 4 informantes):

Português	O capataz toca no pássaro? O pássaro toca no capataz? O pássaro toca no Toneca? O Toneca toca no pássaro.
Galego	O ferrolán falaba co cómico? O médico falaba co capitán? O médico falaba co cabalo? O soldado falaba co cómico?

Quadro 1 – Quadro dos *corpora* em análise

As análises efectuadas dizem respeito apenas à interrogativa global, visto ser esta modalidade a que melhor nos permite identificar variedades linguísticas distintas. De facto, ao contrário da declarativa, cujos contornos se apresentam, de uma maneira geral, conforme o que é descrito para esta modalidade, a interrogativa costuma apresentar um contorno mais característico e representativo dos distintos falares. Para além disso, como vimos em estudos anteriores, é também a que melhor nos permite agrupar as variedades linguísticas dos dois lados do Minho e, simultaneamente, distingui-las de outras variedades, quer sejam portuguesas quer sejam galegas.

Estes *corpora* deverão permitir-nos também verificar o comportamento das frases interrogativas sem extensões, nomeadamente no que se refere ao percurso associado ao acento nuclear e ao alinhamento dos picos tonais no complemento.

Finalmente, será também interessante verificar se a relação entre acento e duração (parâmetro que se tem vindo a manifestar menos relevante em termos entoacionais) mantém a tendência já constatada para as duas variedades em trabalhos anteriores: maior duração das vogais tónicas relativamente às átonas, se bem que esta tendência se apresente mais evidente para o Português do que para o Galego, devido ao já conhecido fenómeno de redução das vogais átonas em Português europeu.

3. Resultados

3.1. F0

Apresentamos, em seguida, os resultados relativos a F0, representados através das curvas estilizadas, para todos os pontos de inquérito. Distinguímos, por um lado, os complementos paroxítonos e proparoxítonos, em relação

aos oxítonos, pois verificámos que aqueles apresentam, na maior parte das variedades, um comportamento diferente.

O dado mais relevante prende-se com o facto de que as variedades do norte da Galiza se distinguem de maneira muito evidente do resto das variedades consideradas, tanto no que diz respeito às variedades galegas como portuguesas. Na verdade, as do norte da Galiza apresentam um contorno de entoação que corresponde ao denominado padrão comum das interrogativas galegas, tal como já foi descrito em trabalhos anteriores⁸. Neste caso, também observamos que a posição do acento se repercute no contorno, pois verifica-se uma queda brusca do tom associada à última tónica e não a um lugar fixo do enunciado.

As restantes variedades caracterizam-se por apresentarem um movimento circunflexo associado ao último acento do enunciado, o acento nuclear. Como se pode observar no gráfico 1, este comportamento aparece tanto nas variedades da costa do sudoeste galego, como nas quatro variedades do norte de Portugal. Porém, o movimento circunflexo só aparece quando o último acento é paroxítono ou proparoxítono, pois no caso dos acentos oxítonos este movimento circunflexo não se verifica, apresentando uma configuração ascendente. Há um leve movimento descendente final nas variedades da Beira Litoral e Beira Interior, mas está longe de alcançar o nível médio da informante e muito menos ainda da base tonal, como ocorre no caso das outras acentuações.

⁸ FERNÁNDEZ REI, E.; M. GONZÁLEZ; L. XUNCAL e M. CAAMAÑO. “Achega á entoación dunha fala do centro de Galicia. Contribución para o Atlas multimédia prosodique de l’espace roman (AMPER)”, *Géolinguistique-Hors série*, 3, 87-102, 2005.

FERNÁNDEZ REI, E.; A. ESCOURIDO; M. CAAMAÑO e L. XUNCAL. “A entoación dunha fala de Santiago: fronteira prosódica entre suxeito e predicado”, *Estudios de Fonética Experimental*, vol. XIV, 141-165, 2005.

FERNÁNDEZ REI, E.; ESCOURIDO, A.; CAAMAÑO, E. M.. Caracterización prosódica das interrogativas da Costa da Morte e do Morrazo. In : GONZALEZ, M.; FERNANDEZ, E.; GONZALEZ, B. (Ed.). *III Congreso Internacional de Fonética Experimental*, Xunta de Galicia, Santiago de Compostela, 2007. p. 305-315.

FERNÁNDEZ REI, E.; ESCOURIDO, A.; GÓMEZ, E. S. . Acento e entoación nas frases con extensión en dúas variedades do galego (O Incio e Camelle). In: DORTA, J. (Ed.). *La prosodia en el ámbito lingüístico románico*, Tenerife: La Páginas Ediciones, 2007. p. 55-71.

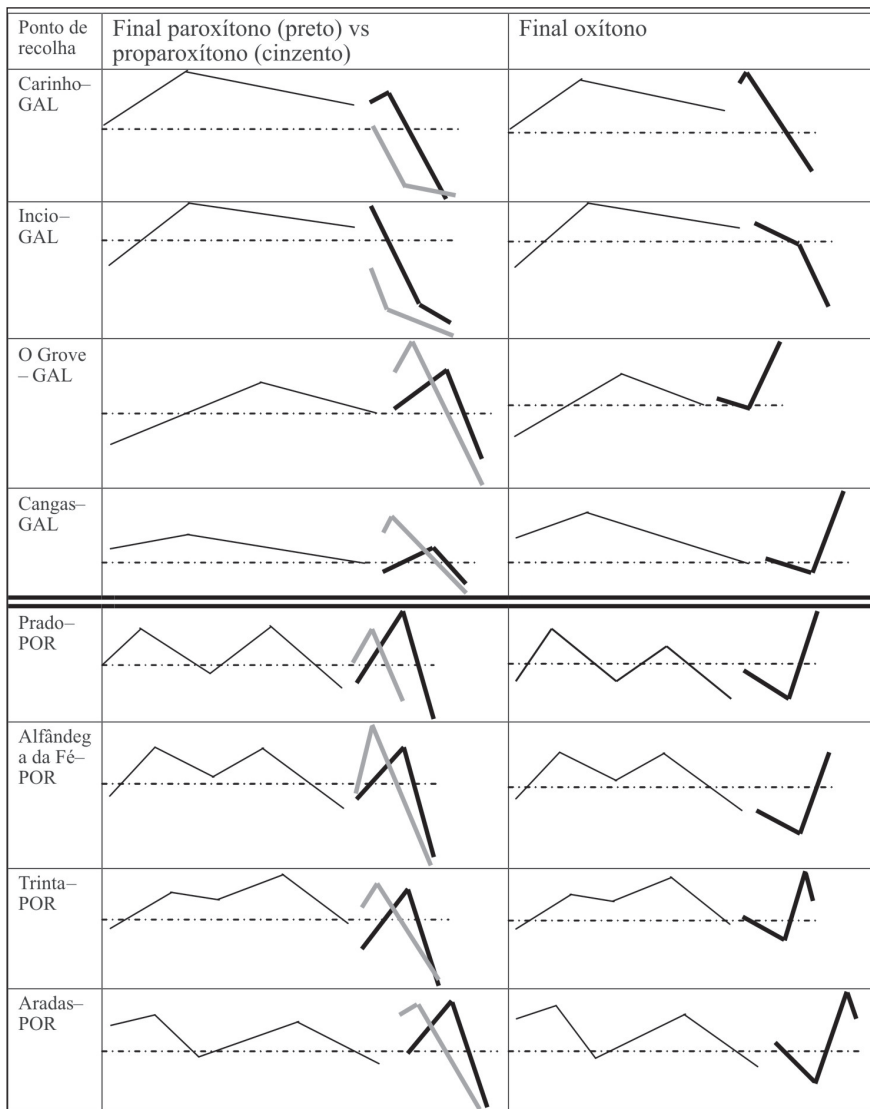
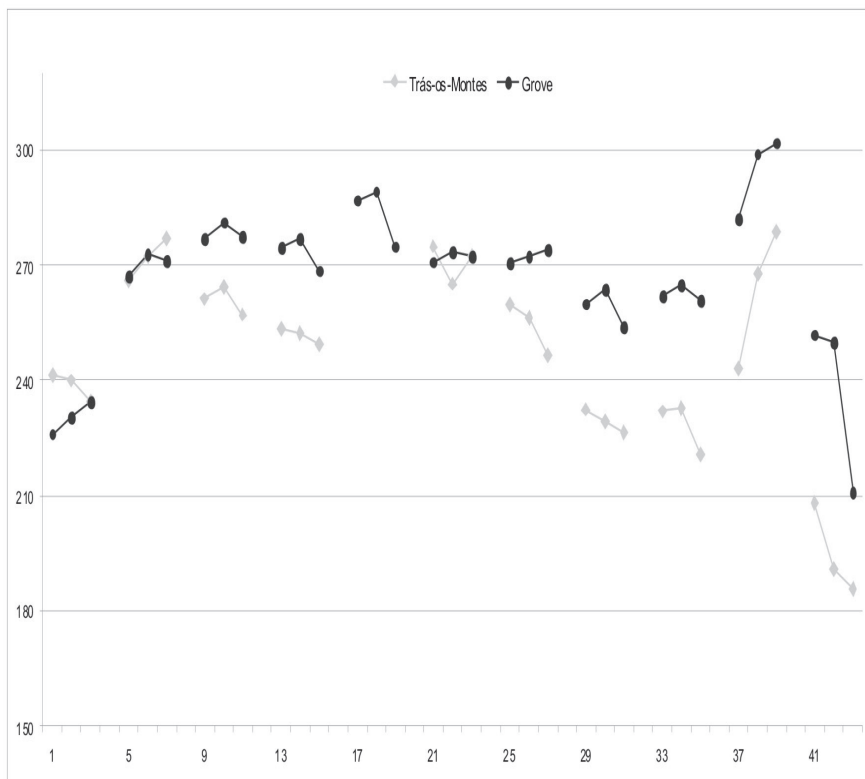


Gráfico 1 - Interrogativas portuguesas e galegas (de norte para sul) com complementos nas três acentuações, com excepção do complemento, todos os valores são resultado das médias de distintas acentuações. A linha a tracejado representa a frequência média do informante.

A título de exemplo, reproduzimos no gráfico 2 uma curva não estilizada, onde se recolhem três medidas de F0 por vogal, para podermos ver com maior detalhe o movimento da curva melódica. No exemplo, comparam-se as curvas de Trás-os-Montes e Grove e aprecia-se a notável semelhança existente entre as duas curvas, sobretudo no que se refere ao movimento associado ao acento nuclear.



**Gráfico 2 - Interrogativas de Trás-os-Montes e Grove com complemento paroxítono.
O sujeito é resultado das médias de distintas acentuações.**

Para além disso, nesta figura também vemos claramente como o pico tonal associado ao último acento do enunciado alcança o seu nível mais

elevado no final da vogal tónica. Este é um comportamento constante nas variedades galegas do Grove e Cangas, bem como nas quatro variedades portuguesas estudadas.

No caso das paroxítonas e proparoxítonas dá-se uma descida no tom posterior à vogal tónica; nas oxítonas, como não há vogais posteriores à tónica, não se verifica esse movimento descendente posterior, mas, sim, a configuração ascendente acima mencionada.

No que se refere ao contorno entoacional pré-nuclear, constatamos também uma diferença entre as variedades portuguesas e as variedades galegas do sul: nas primeiras, tendem a aparecer dois picos, um associado ao sujeito e outro ao verbo, enquanto que nas duas variedades galegas o contorno é mais plano e não aparece nenhum movimento proeminente nesta zona. É evidente que esses dados não devem ser encarados como categóricos, pois só temos uma informante por cada ponto de inquérito, para além de que deveriam ser realizados testes perceptivos para melhor se avaliar a relevância da presença/ausência desses movimentos na zona pré-nuclear.

3.2. Duração

No gráfico 3, apresentamos a duração das vogais dos complementos das interrogativas galegas e portuguesas nas três acentuações, oxítona, paroxítona e proparoxítona.

Tal como já havíamos constatado em estudos anteriores⁹, tanto em Português como em Galego, existe uma associação entre a duração e a tonicidade. Por esta razão, as sílabas tónicas apresentam, de uma maneira geral, uma maior duração relativamente às átonas. No entanto, a discrepância nos valores de duração constatados entre umas e outras vogais é muito mais marcada para as vogais do Português, sobretudo no que se refere às palavras oxítonas, como se pode verificar na figura a seguir apresentada (ver gráfico 3).

⁹ FERNÁNDEZ REI, E. e L. MOUTINHO. “A fronteira xeográfica do Miño: ¿tamén fronteira prosódica?”. In *Studies in Contrastive Linguistics. Proceedings of the 4th International Contrastive Linguistics Conference*, Universidade de Santiago de Compostela Publicacións, Santiago de Compostela, p. 265-276, 2006.

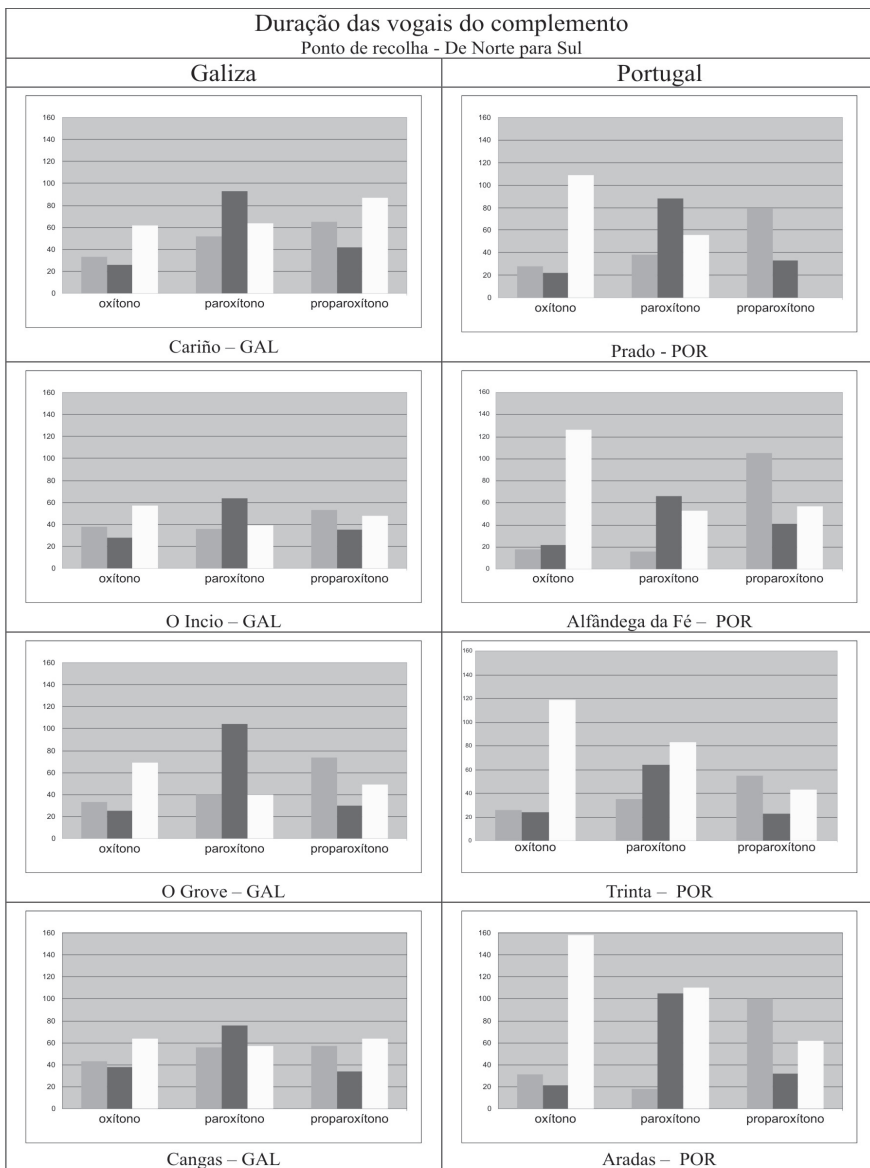


Gráfico 3 -Duração das vogais do complementoPonto de recolha - De Norte para Sul

Se atentarmos para os valores de duração obtidos para as vogais tônicas e os compararmos com os obtidos para as átonas, constatamos que, no caso do final oxítono, os valores das vogais tônicas são sempre superiores, tal como é previsível, quer no Galego, quer no Português.

A irregularidade de valores surge, no caso do Galego, para as proparoxítonas, onde nem sempre as tônicas têm maior duração, embora as diferenças não sejam muito marcadas. Note-se, no entanto, que mesmo para esta acentuação, há sempre uma descida nos valores de duração da vogal tônica para a átona seguinte (entre 20 a 40 ms), mesmo que a vogal átona final tenha uma duração superior à tônica.

No caso do Português, a irregularidade verifica-se em alguns casos das paroxítonas, embora também não haja uma grande discrepância nos valores obtidos. Tal como no caso do Galego, há sempre uma subida nos valores de duração da vogal, neste caso da átona para a tônica (entre 40 a 80 ms), independentemente da terceira vogal ter maior ou menor duração do que a tônica.

4. Conclusões

O estudo do contorno de frequência fundamental apresenta uma semelhança notável entre as variedades do sudoeste galego e as quatro variedades do norte de Portugal, de tal modo que podemos delimitar uma área prosódica que abrangeria o sudoeste da Galiza e o norte de Portugal. O relevante é que esta semelhança se verifica no movimento associado ao acento nuclear, que se considera comumente o mais relevante do ponto de vista perceptivo.

É de grande interesse também a consistência que apresentam as variedades desta área galego-portuguesa que acabámos de assinalar, em relação com o comportamento de F₀, quando a última palavra do enunciado é oxítona: em todos os casos se produz uma interrupção do movimento de F₀, isto é, não se completa o movimento circunflexo, pelo que o contorno final se apresenta sempre ascendente.

No que diz respeito à duração, os resultados permitem-nos reiterar a ideia de que vogais tônicas e átonas são caracterizadas, respectivamente, por uma maior ou menor duração, tanto no Português como no Galego, embora no caso do Galego essas diferenças sejam nitidamente menos marcadas. Este diferente comportamento, como também já foi referido, pode estar relacionado

com a redução das vogais átonas, sobretudo na variante do Português Europeu. Na verdade, e apesar dos poucos casos aqui em estudo, verificamos, numa leitura global dos resultados obtidos, que a diferença entre os valores máximos e mínimos atinge cerca de 75 ms para o Galego e 100 ms para o Português.

Para melhor validar o que acabámos de referir, seria de grande interesse comprovarmos, através de testes perceptivos, como essas semelhanças encontradas entre as interrogativas totais das variedades galegas e portuguesas são percebidas. Do mesmo modo, poderíamos também contrastar esses resultados com a percepção do contorno mais habitual das interrogativas em galego, que, como vimos, se afasta do descrito para esta área comum entre o Galego e Português.

RÉSUMÉ

Cette étude donne suite à des recherches déjà effectuées sur la variation prosodique comparée entre le Minho Galicien et le Minho Portugais dans le cadre du projet AMPER. La recherche ici présentée concerne deux locutrices, une galicienne et une portugaise. Les structures syntaxiques et accentuelles ainsi que les types de phrases sont semblables dans les deux langues, afin de permettre une étude comparative.

MOTS-CLEFS: Variation; prosodie, phonétique expérimentale.

Recebido em 20/07/2009

Aprovado em 24/08/2009